

COMENTÁRIO  
EXEGÉTICO

EUGENE  
H. MERRILL

# DEUTERONÔMIO

## Sumário

|                                                     |      |
|-----------------------------------------------------|------|
| <i>Prefácio da série Comentário Exegético</i> ..... | xi   |
| <i>Prefácio do autor</i> .....                      | xv   |
| <i>Prefácio dos editores</i> .....                  | xvii |
| <i>Reduções gráficas</i> .....                      | xxi  |

|                                                                             |    |
|-----------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Introdução</b> .....                                                     | 1  |
| I. Título do livro .....                                                    | 1  |
| II. Data e autoria do livro .....                                           | 1  |
| III. Antecedentes históricos.....                                           | 3  |
| IV. Ocasão do livro .....                                                   | 6  |
| V. Estrutura, formas literárias e características literárias do livro ..... | 7  |
| VI. Deuteronômio e os estudos críticos .....                                | 12 |
| VII. Canonicidade do livro .....                                            | 17 |
| VIII. Esboço do conteúdo do livro.....                                      | 18 |
| IX. Análise do conteúdo do livro.....                                       | 22 |
| X. Teologia do livro.....                                                   | 29 |
| A. O caráter de Deus.....                                                   | 30 |
| B. A natureza de Israel e da humanidade .....                               | 33 |
| C. A natureza do relacionamento.....                                        | 34 |
| XI. Texto do livro .....                                                    | 39 |

|                                                             |     |
|-------------------------------------------------------------|-----|
| <b>Texto e comentário</b> .....                             | 43  |
| I. O cenário da aliança (1.1-5) .....                       | 43  |
| II. Revisão histórica (1.6—4.40) .....                      | 49  |
| A. Os tratos passados do Senhor com Israel (1.6—3.29) ..... | 51  |
| B. A exortação de Moisés (4.1-40).....                      | 110 |

|                                                                                          |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| III. A preparação para o texto da aliança (4.41-49) .....                                | 139 |
| A. A narrativa sobre as cidades de refúgio (4.41-43) .....                               | 141 |
| B. O cenário e a introdução (4.44-49) .....                                              | 143 |
| IV. Os princípios da aliança (5.1—11.32).....                                            | 146 |
| A. A exortação de abertura (5.1-5) .....                                                 | 148 |
| B. Os Dez Mandamentos (5.6-21).....                                                      | 151 |
| C. A narrativa relacionando a revelação do Sinai com a reação de Israel (5.22-33) .....  | 170 |
| D. A natureza dos princípios (6.1-25).....                                               | 175 |
| E. O conteúdo dos princípios (7.1—11.32).....                                            | 195 |
| V. As estipulações específicas da aliança (12.1—26.15) .....                             | 244 |
| A. A exclusividade de Yahweh e sua adoração (12.1—16.17) .....                           | 246 |
| B. Oficiais do reino (16.18—18.22) .....                                                 | 294 |
| C. Direito civil (19.1—22.8) .....                                                       | 318 |
| D. Leis de pureza (22.9—23.18) .....                                                     | 351 |
| E. Leis das relações interpessoais (23.19—25.19).....                                    | 372 |
| F. Leis da celebração e confirmação da aliança (26.1-15) .....                           | 394 |
| VI. Exortação e interlúdio narrativo (26.16-19) .....                                    | 403 |
| VII. As maldições e bênçãos (27.1—29.1 [hebr. 28.69]) .....                              | 406 |
| A. A reunião em Siquém (27.1-13).....                                                    | 408 |
| B. As maldições que decorrem da desobediência a estipulações específicas (27.14-26)..... | 415 |
| C. As bênçãos que decorrem da obediência (28.1-14).....                                  | 423 |
| D. As maldições que decorrem da desobediência a estipulações gerais (28.15-68) .....     | 428 |
| E. Interlúdio narrativo (29.1 [hebr. 28.69]) .....                                       | 451 |
| VIII. Epílogo: revisão histórica (29.2—30.20) .....                                      | 453 |
| A. Êxodo, peregrinação e conquista (29.2-8 [1-7]) .....                                  | 455 |
| B. O cenário atual da aliança (29.9-15 [8-14]) .....                                     | 458 |
| C. Os resultados da desobediência à aliança (29.16-29 [15-28]) .....                     | 462 |

|                                                                                  |     |
|----------------------------------------------------------------------------------|-----|
| D. Os resultados da reafirmação da aliança (30.1-10) .....                       | 469 |
| E. O apelo à obediência da aliança (30.11-20).....                               | 475 |
| IX. Depósito do texto e provisão para sua futura<br>implementação (31.1-29)..... | 480 |
| A. A sucessão por Josué (31.1-8).....                                            | 482 |
| B. O depósito do texto (31.9-13).....                                            | 485 |
| C. O comissionamento de Josué (31.14-23).....                                    | 489 |
| D. O prenúncio da deserção dos líderes (31.24-29) .....                          | 493 |
| X. O Cântico de Moisés (31.30—32.44) .....                                       | 496 |
| A. Introdução ao cântico (31.30) .....                                           | 498 |
| B. Invocação de testemunhas (32.1-4).....                                        | 499 |
| C. Acusação do povo (32.5-6).....                                                | 502 |
| D. Revisão das bênçãos passadas (32.7-14) .....                                  | 504 |
| E. A rebelião de Israel (32.15-18) .....                                         | 509 |
| F. A promessa de juízo divino (32.19-25).....                                    | 511 |
| G. A impotência de outros deuses (32.26-38) .....                                | 515 |
| H. A vindicação de Yahweh (32.39-43) .....                                       | 520 |
| I. Conclusão do cântico (32.44).....                                             | 523 |
| XI. Interlúdio narrativo (32.45-52) .....                                        | 524 |
| A. A exortação de Moisés à obediência (32.45-47).....                            | 525 |
| B. Instruções em torno da morte de Moisés (32.48-52) .....                       | 527 |
| XII. A Bênção de Moisés (33.1-29) .....                                          | 530 |
| A. Introdução à bênção (33.1-2a) .....                                           | 532 |
| B. Revisão histórica (33.2b-5).....                                              | 533 |
| C. Bênção sobre Rúben (33.6) .....                                               | 537 |
| D. Bênção sobre Judá (33.7).....                                                 | 539 |
| E. Bênção sobre Levi (33.8-11) .....                                             | 541 |
| F. Bênção sobre Benjamim (33.12).....                                            | 545 |
| G. Bênção sobre José (33.13-17).....                                             | 547 |
| H. Bênção sobre Zebulom e Issacar (33.18-19).....                                | 550 |

---

|                                                         |         |
|---------------------------------------------------------|---------|
| I. Bênção sobre Gade (33.20-21).....                    | 552     |
| J. Bênção sobre Dã (33.22) .....                        | 554     |
| K. Bênção sobre Naftali (33.23) .....                   | 555     |
| L. Bênção sobre Aser (33.24-25) .....                   | 557     |
| M. Elogio e bênçãos gerais sobre Israel (33.26-29)..... | 559     |
| <br>XIII. Epílogo narrativo (34.1-12).....              | <br>562 |
| A. A morte de Moisés (34.1-8).....                      | 563     |
| B. O epitáfio de Moisés (34.9-12) .....                 | 567     |
| <br><i>Índice de autores e de assuntos</i> .....        | <br>571 |
| <i>Índice de passagens bíblicas</i> .....               | 581     |

## Prefácio da série *Comentário Exegético*

Conforme narrado no livro de Atos, o encontro entre Filipe e o eunuco etíope na estrada de Jerusalém a Gaza foi obra do Senhor (At 8.26-39). Esse etíope trazia consigo uma cópia de pelo menos parte das Escrituras e estava lendo o livro do profeta Isaías. Ao ouvi-lo ler, Filipe indagou: “O senhor entende o que está lendo?” (At 8.30).

Ao escrever um comentário, é difícil almejar propósito mais premente do que este: *achegar-se ao leitor das Escrituras para conduzi-lo à compreensão do significado do que lê* — e fazê-lo de modo não apenas informativo, mas também transformador. Esse é o objetivo da série *Comentário Exegético*, de Edições Vida Nova. Seu trabalho interpretativo não pode ter melhor razão para existir nem melhor objetivo. Serve ao propósito de conduzir o leitor à interpretação precisa do texto das Escrituras, além de proporcionar um meio de confirmação e validação das interpretações às quais seu estudante tenha chegado no processo hermenêutico e exegético, visando à aplicação pessoal ou à exposição da mensagem escrita. Isso porque vivemos em um mundo caído e aflito que precisa de direção. Precisa, portanto, da Palavra de Deus.

Contudo, o caminho da leitura à prática nem sempre é direto e rápido. Para compreender o texto bíblico, são necessárias boas ferramentas e, entre as mais úteis, estão os comentários bíblicos. Existem vários tipos de comentários. Os que integram a série *Comentário Exegético* são daqueles que se aprofundam na compreensão do texto original da Bíblia por meio de uma exegese detalhada, justamente com o propósito de levar o leitor das Escrituras à prática da vontade de Deus.

Assim, os comentários dessa série apresentam as seguintes características:

- aliam profundidade acadêmica e facilidade de leitura;
- atendem às necessidades de pastores e demais pregadores da Palavra inspirada;

- são compreensíveis ao leigo interessado no conhecimento mais profundo das Escrituras;
- são minuciosos no tratamento de cada texto, sem exagerar nos detalhes;
- tratam a exegese não como um fim em si mesma, mas como recurso para a compreensão do todo;
- apresentam os aspectos das línguas originais de forma acessível;
- têm o objetivo de entender a perícopes em seu contexto, associando cada passagem ao que vem antes e depois;
- reúnem autores que pertencem a uma tradição teológica conservadora e são oriundos de diversas orientações dentro do universo evangélico;
- buscam representar o texto original de modo apurado, claro e que faça sentido para o leitor de hoje.

Além dessas características, há aspectos que diferenciam os comentários que compõem essa série.

Primeiramente, e acima de tudo, eles se ocupam *do texto* das Escrituras. Não significa que não deem atenção ao longo desenvolvimento das pesquisas sobre as Escrituras e ao debate acadêmico. Significa, sim, que se esforçam em apresentar um comentário *do texto*, não do debate acadêmico. Portanto, o resultado central e principal desse trabalho é um guia de fácil leitura, reservando para as notas de rodapé (ou notas adicionais no final de cada seção) a interação com as questões críticas e a respectiva literatura técnica. Ocupar-se, porém, do texto das Escrituras não significa que a série tenha evitado certos métodos críticos ou tenha exigido que cada autor siga uma abordagem definida. Em vez disso, foram adotadas as abordagens e os métodos necessários, sempre norteados pelo propósito maior de ajudar cada autor na tarefa de deixar claro o significado desses textos.

Em segundo lugar, os autores da série identificam-se conscientemente como seguidores de Cristo que leem as Escrituras a serviço da igreja e de sua missão no mundo. Ler as Escrituras dessa forma não significa garantir algum tipo específico de interpretação. Significa entender que, na história da interpretação, há épocas em que as Escrituras trazem uma palavra necessária de confronto, chamando o povo de Deus de volta à sua vocação. Já em outras ocasiões, as Escrituras oferecem uma palavra de consolo, lembrando o povo de Deus de sua identidade, de que ele segue um Messias crucificado e serve a um Deus que vindicará os caminhos dele e de seu povo.

A terceira característica que distingue essa série é o fato de seus comentários reconhecerem que nossa leitura das Escrituras não pode estar descolada

da realidade do mundo em favor do qual a igreja cumpre sua missão, pois como C. S. Lewis assinalou, com razão, em seu conto *O sobrinho do mago*, “o que você ouve e vê depende do lugar em que se coloca”.<sup>1</sup> Esse lugar é o mundo em que estamos, o qual nos pressiona com perguntas que não deixam de instruir nosso trabalho de interpretação. Assim, não basta expor aquilo que Deus disse outrora, uma vez que precisamos ouvir vezes sem conta aquilo que o Espírito, por meio das Escrituras, está dizendo à igreja hoje. Por conseguinte, precisamos examinar o significado teológico daquilo que lemos e como essa mensagem pode fincar pé no coração das pessoas.

Por último, a série *Comentário Exegético* foi elaborada mediante a seleção de volumes oriundos de algumas das melhores e mais atualizadas séries de comentários produzidas em língua inglesa. São obras que se situam em um ponto intermediário entre comentários mais críticos e acadêmicos — que incluem citações não traduzidas do grego, do aramaico ou do latim, por exemplo — e comentários homiléticos —, os quais tentam trocar em miúdos como um texto das Escrituras pode ser transmitido, em forma de ensino ou pregação, à igreja reunida.

Nossa esperança é que aqueles que estão se preparando para ensinar e pregar a Palavra de Deus encontrem nestas páginas a orientação de que precisam. E que aqueles que estão aprendendo a fazer exegese encontrem aqui um exemplo a ser seguido.

É com imensa satisfação, portanto, que disponibilizamos à igreja brasileira essa preciosa série de comentários bíblicos.

---

<sup>1</sup> *As crônicas de Nárnia* (São Paulo: Martins Fontes, 2009), livro 1: *O sobrinho do mago*.



## Prefácio do autor

Muitos estudiosos da Bíblia consideram que Deuteronômio está no centro do testemunho teológico do Antigo Testamento, uma opinião claramente apoiada pelo nosso Senhor Jesus Cristo, que citou seus textos em muitas ocasiões. Embora com frequência eu tenha suspeitado que essa avaliação estava correta durante muitos anos de ensino do livro, sua realidade foi evidenciada de uma maneira nova e totalmente convincente pela oportunidade de mergulhar fundo na verdade de Deuteronômio e de ficar maravilhado com suas riquezas. Quão gratificante tem sido a experiência e quanto cabe a mim expressar minha gratidão às pessoas que Deus usou para me dar os recursos para começar, prosseguir e completar essa maravilhosa aventura.

Primeiro, tenho uma grande dívida com a Broadman & Holman Publishers pelo convite para participar desse projeto. As pessoas envolvidas são numerosas demais para serem nomeadas, mas muitos anos de amizade e aconselhamento mútuo me obrigam a destacar Ray Clendenen, o editor geral do NAC.

Ninguém é mais responsável pelo êxito do projeto do que minha secretária, sra. Chris Wakitsch. Ela fez todo o processamento de texto, aprendendo no decorrer do processo como decifrar as linhas, setas e abreviações que são uma característica irritante da minha abordagem à escrita que é analfabeta em informática. Sua paciência e humor nunca diminuíram, e seu incentivo constante manteve as coisas funcionando quando, de outra forma, poderiam ter parado.

Finalmente, devo mais uma vez, como sempre, agradecer à minha esposa, Janet, que, como acadêmica, é singularmente capaz de ter empatia e dar conselhos e orientação quando as coisas parecem completamente impossíveis.

EUGENE H. MERRILL  
Dallas, Texas

## Prefácio dos editores<sup>1</sup>

A Palavra de Deus não muda. O mundo de Deus, no entanto, muda a cada geração. Essas mudanças, além das novas descobertas por estudiosos e uma variedade nova de desafios à mensagem do evangelho, convocam a igreja em cada geração a interpretar e aplicar a Palavra de Deus para o povo de Deus. Assim, *The New American Commentary* é elaborado para fazer a ponte entre os séculos 20 e 21. Essa nova série foi planejada e tem sido conduzida primordialmente para capacitar pastores, professores e estudantes para ler a Bíblia com clareza e proclamá-la com poder.

Em certo sentido, *The New American Commentary* não é novo, pois representa a continuação da rica herança da exposição bíblica e teológica. O título dessa coleção de 41 volumes aponta para a continuidade dessa série com um projeto de comentários publicados no final do século 19 intitulado *An American Commentary*, editado por Alvah Hovey. A série mais antiga incluía, entre outros autores, o comentário fora de série de Mateus por John A. Broadus, do qual a publicadora dessa nova série, Broadman Press, deriva parcialmente seu nome. A série anterior tinha autores e editores que defendiam a infalibilidade das Escrituras, tornando-a um fundamento sólido para o projeto atual. Em consonância com essa herança, todos os autores do NAC (*New American Commentary*) defendem a inspiração divina, a inerrância, a confiabilidade completa e a autoridade plena da Bíblia. A perspectiva do NAC é abertamente confessional e arraigada na tradição evangélica.

Como um comentário é uma ferramenta fundamental para o expositor ou o professor que tenta interpretar e aplicar as Escrituras para a igreja ou para a sala de aula, o NAC se concentra em comunicar a estrutura teológica e o

---

<sup>1</sup>Prefácio dos editores da série original (*New American Commentary*), da qual extraímos o volume de Deuteronômio para a nossa série *Comentário Exegético*. Deixamos o prefácio aqui para que o leitor conheça a perspectiva teológica dos organizadores da série original.

conteúdo de cada livro da Bíblia. Os autores procuram iluminar tanto o significado histórico quanto a importância contemporânea das Escrituras Sagradas.

Em sua tentativa de fazer uma contribuição singular para a comunidade cristã, o NAC se concentra em duas preocupações. Em primeiro lugar, o comentário enfatiza como cada seção de um livro se encaixa de modo que o leitor se torne ciente da unidade teológica de cada livro e das Escrituras como um todo. Os autores, no entanto, permanecem cientes da rica variedade inerente à Bíblia. Em segundo lugar, o NAC é elaborado com a convicção de que a Bíblia pertence primordialmente à igreja. Cremos que a erudição e a academia fornecem um fundamento indispensável para a compreensão bíblica e para servir a Cristo, mas os editores e autores dessa série têm tentado comunicar suas descobertas e suas pesquisas de uma maneira que edificará todo o corpo de Cristo. Assim, o comentário se concentra na exegese teológica, ao mesmo tempo que fornece exposição prática e aplicável.

O foco teológico do *The New American Commentary* possibilita ao leitor ver as partes, bem como o todo das Escrituras. Os livros da Bíblia variam em seu conteúdo, contexto, tipo literário e estilo. Além dessa rica variedade, os editores e autores reconhecem que a ênfase doutrinária e a utilização dos livros bíblicos mudam de acordo com o local, o contexto e a cultura entre o povo de Deus. Esses fatores, bem como outras preocupações, levaram os editores a dar liberdade para os autores se ocuparem com as questões levantadas pela comunidade acadêmica envolvida com cada livro e determinar o modelo e a extensão dos materiais introdutórios. Além disso, cada autor desenvolveu sua estrutura do comentário do modo que ele achava mais adequado para expor a estrutura básica e o significado dos livros bíblicos para os nossos dias. De modo geral, os debates relacionados à erudição contemporânea e os detalhes técnicos da gramática e da sintaxe são colocados nas notas de rodapé, não no texto do comentário. O formato permite aos pastores e leigos interessados, bem como aos eruditos, professores e estudantes sérios de faculdades e seminários, ter proveito do comentário em diversos níveis. Empregamos essa abordagem porque cremos que todos os cristãos têm o privilégio e a responsabilidade de ler e tentar entender a Bíblia sozinhos.

Em consonância com o desejo de produzir um comentário acessível e atualizado, os editores selecionaram a *New International Version* (NIV) como a tradução padrão para a série de comentários. A escolha foi feita basicamente em decorrência da fidelidade da NIV às línguas originais e de seu estilo refinado e acessível. Os autores, no entanto, tiveram a liberdade de discordar em passagens específicas da NIV à medida que desenvolvem sua própria tradução dos textos grego e hebraico.

O NAC reflete a visão e a liderança daqueles que fornecem supervisão para a Broadman Press, que em 1987 enxergaram a necessidade de uma nova série de comentários que demonstraria o compromisso com a inerrância das Escrituras e a fidelidade à tradição cristã clássica. Embora o comentário adote em seu título “American”, deve-se observar que alguns autores representam países fora dos Estados Unidos, trazendo uma perspectiva internacional ao comentário. O grupo diversificado de autores inclui eruditos, professores e administradores de quase vinte faculdades e seminários diferentes, bem como pastores, missionários e uma pessoa leiga.

Os editores e autores esperam que The New American Commentary possa ser útil e instrutivo para pastores e professores, eruditos e estudantes, para homens e mulheres nas igrejas que estudam e ensinam a Palavra de Deus em diversos cenários. Confiamos que tanto editores quanto autores e leitores possam usar o comentário para edificar a igreja, incentivar a obediência e levar renovação ao povo de Deus. Acima de tudo, oramos para que o NAC traga glória e honra a nosso Senhor, que graciosamente nos redimiou e fielmente se revelou a nós em sua Palavra Sagrada.

SOLI DEO GLORIA  
Os editores

# Reduções gráficas

## Livros bíblicos

|     |                         |     |                    |
|-----|-------------------------|-----|--------------------|
| Gn  | Gênesis                 | Am  | Amós               |
| Êx  | Êxodo                   | Ob  | Obadias            |
| Lv  | Levítico                | Jn  | Jonas              |
| Nm  | Números                 | Mq  | Miqueias           |
| Dt  | Deuteronômio            | Na  | Naum               |
| Js  | Josué                   | Hc  | Habacuque          |
| Jz  | Juízes                  | Sf  | Sofonias           |
| Rt  | Rute                    | Ag  | Ageu               |
| 1Sm | 1Samuel                 | Zc  | Zacarias           |
| 2Sm | 2Samuel                 | Ml  | Malaquias          |
| 1Rs | 1Reis                   | Mt  | Mateus             |
| 2Rs | 2Reis                   | Mc  | Marcos             |
| 1Cr | 1Crônicas               | Lc  | Lucas              |
| 2Cr | 2Crônicas               | Jo  | João               |
| Ed  | Esdras                  | At  | Atos dos Apóstolos |
| Ne  | Neemias                 | Rm  | Romanos            |
| Et  | Ester                   | 1Co | 1Coríntios         |
| Jó  | Jó                      | 2Co | 2Coríntios         |
| Sl  | Salmos                  | Gl  | Gálatas            |
| Pv  | Provérbios              | Ef  | Eféssios           |
| Ec  | Eclesiastes             | Fp  | Filipenses         |
| Ct  | Cântico dos Cânticos    | Cl  | Colossenses        |
| Is  | Isaías                  | 1Ts | 1Tessalonicenses   |
| Jr  | Jeremias                | 2Ts | 2Tessalonicenses   |
| Lm  | Lamentações de Jeremias | 1Tm | 1Timóteo           |
| Ez  | Ezequiel                | 2Tm | 2Timóteo           |
| Dn  | Daniel                  | Tt  | Tito               |
| Os  | Oseias                  | Fm  | Filemom            |
| Jl  | Joel                    | Hb  | Hebreus            |

|     |        |     |            |
|-----|--------|-----|------------|
| Tg  | Tiago  | 2Jo | 2João      |
| 1Pe | 1Pedro | 3Jo | 3João      |
| 2Pe | 2Pedro | Jd  | Judas      |
| 1Jo | 1João  | Ap  | Apocalipse |

## Fontes geralmente usadas

|       |                                                                                                               |
|-------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| AASOR | Annual of the American Schools of Oriental Research                                                           |
| AB    | Anchor Bible                                                                                                  |
| ABD   | <i>Anchor Bible Dictionary</i>                                                                                |
| ABW   | <i>Archaeology and the Biblical World</i>                                                                     |
| AC    | HOVEY, A., org., <i>An American Commentary</i>                                                                |
| acad. | acadiano/acádico                                                                                              |
| AcOr  | <i>Acta Orientalia</i>                                                                                        |
| AEL   | LICHTHEIM, M. <i>Ancient Egyptian Literature</i>                                                              |
| AJSL  | <i>American Journal of Semitic Languages and Literature</i>                                                   |
| AnBib | Analecta Biblica                                                                                              |
| ANET  | PRITCHARD, J. B., org., <i>Ancient Near Eastern texts</i>                                                     |
| AOAT  | Alter Orient und Altes Testament                                                                              |
| AOTS  | THOMAS, org., D. W., <i>Archaeology and Old Testament Study</i>                                               |
| ArOr  | Archiv orientální                                                                                             |
| ATD   | Das Alte Testament Deutsch                                                                                    |
| ATR   | <i>Anglican Theological Review</i>                                                                            |
| AusBR | <i>Australian Biblical Review</i>                                                                             |
| BA    | <i>Biblical Archaeologist</i>                                                                                 |
| BAGD  | BAUER, W.; ARNDT, W. F.; GINGRICH, F. W.; DANKER, F. W.,<br><i>Greek-English lexicon of the New Testament</i> |
| BARev | <i>Biblical Archaeology Review</i>                                                                            |
| BASOR | <i>Bulletin of the American Schools of Oriental Research</i>                                                  |
| BDB   | BROWN, F.; DRIVER, S. R.; BRIGGS, C. A., <i>Hebrew and English lexicon of the Old Testament</i>               |
| BETL  | Bibliotheca ephemeridum theologicarum lovaniensium                                                            |
| BFT   | Biblical Foundations in Theology                                                                              |
| BHS   | <i>Biblia Hebraica Stuttgartensia</i>                                                                         |
| Bib   | <i>Biblica</i>                                                                                                |
| BKAT  | Biblischer Kommentar: Altes Testament                                                                         |
| BO    | <i>Bibliotheca Orientalis</i>                                                                                 |
| BSac  | <i>Bibliotheca Sacra</i>                                                                                      |
| BSC   | Bible Study Commentary                                                                                        |
| BT    | <i>Bible Translator</i>                                                                                       |
| BurH  | <i>Buried History</i>                                                                                         |
| BZ    | <i>Biblische Zeitschrift</i>                                                                                  |

|        |                                                                                                                                                                                      |
|--------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| BZAW   | Beihefte zur ZAW                                                                                                                                                                     |
| CAD    | <i>The Assyrian Dictionary of the Oriental Institute of the University of Chicago</i>                                                                                                |
| CAH    | <i>Cambridge Ancient History</i>                                                                                                                                                     |
| CBS    | Cambridge Bible for Schools and Colleges                                                                                                                                             |
| CBC    | Cambridge Bible Commentary                                                                                                                                                           |
| CBQ    | <i>Catholic Biblical Quarterly</i>                                                                                                                                                   |
| CHAL   | HOLLADAY, W. L., org., <i>Concise Hebrew and Aramaic lexicon</i> [publicado em português por Vida Nova sob o título <i>Léxico hebraico e aramaico do Antigo Testamento</i> ]         |
| CTR    | <i>Criswell Theological Review</i>                                                                                                                                                   |
| DOTT   | THOMAS, D. W., org., <i>Documents from Old Testament times</i>                                                                                                                       |
| EBC    | Expositor's Bible Commentary                                                                                                                                                         |
| Ebib   | Etudes bibliques                                                                                                                                                                     |
| ETL    | <i>Ephemerides theologicae lovanienses</i>                                                                                                                                           |
| FB     | Forschung zur Bibel                                                                                                                                                                  |
| FOTL   | Forms of Old Testament Literature                                                                                                                                                    |
| GKC    | KAUTZSCH, E., org., Gesenius' Hebrew grammar, tradução para o inglês de A. E. Cowley                                                                                                 |
| GTJ    | <i>Grace Theological Journal</i>                                                                                                                                                     |
| HAR    | Hebrew Annual Review                                                                                                                                                                 |
| HAT    | Handbuch zum Alten Testament                                                                                                                                                         |
| HBT    | <i>Horizons in Biblical Theology</i>                                                                                                                                                 |
| HDR    | Harvard Dissertations in Religion                                                                                                                                                    |
| Her    | Hermeneia                                                                                                                                                                            |
| HKAT   | Handkommentar zum Alten Testament                                                                                                                                                    |
| HSM    | Harvard Semitic Monographs                                                                                                                                                           |
| HT     | Helps for Translators                                                                                                                                                                |
| HTR    | <i>Harvard Theological Review</i>                                                                                                                                                    |
| HUCA   | <i>Hebrew Union College Annual</i>                                                                                                                                                   |
| IB     | <i>Interpreter's Bible</i>                                                                                                                                                           |
| IBC    | Interpretation: A Bible Commentary for Teaching and Preaching                                                                                                                        |
| ICC    | International Critical Commentary                                                                                                                                                    |
| IDB    | BUTTRICK, G. A., et al., orgs., <i>Interpreter's dictionary of the Bible</i>                                                                                                         |
| IDBSup | IDB Supplementary Volume                                                                                                                                                             |
| IBHS   | WALTKE, B. K.; O'CONNOR, M., <i>Introduction to Biblical Hebrew syntax</i> [publicado em português por Cultura Cristã sob o título <i>Introdução à sintaxe do hebraico bíblico</i> ] |
| IEJ    | <i>Israel Exploration Journal</i>                                                                                                                                                    |
| IES    | Israel Exploration Society                                                                                                                                                           |
| Int    | <i>Interpretation</i>                                                                                                                                                                |
| ITC    | International Theological Commentary                                                                                                                                                 |

---

|         |                                                                                       |
|---------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| IOS     | <i>Israel Oriental Society</i>                                                        |
| ISBE    | BROMILEY, G. W., org., <i>International standard Bible encyclopedia</i> , ed. rev.    |
| IJT     | <i>Indian Journal of Theology</i>                                                     |
| ITC     | <i>International Theological Commentary</i>                                           |
| JANES   | <i>Journal of Ancient Near Eastern Society</i>                                        |
| JAOS    | <i>Journal of the American Oriental Society</i>                                       |
| JBL     | <i>Journal of Biblical Literature</i>                                                 |
| JBR     | <i>Journal of Bible and Religion</i>                                                  |
| JCS     | <i>Journal of Cuneiform Studies</i>                                                   |
| JEA     | <i>Journal of Egyptian Archaeology</i>                                                |
| JETS    | <i>Journal of the Evangelical Theological Society</i>                                 |
| JJS     | <i>Journal of Jewish Studies</i>                                                      |
| JNES    | <i>Journal of Near Eastern Studies</i>                                                |
| JNSL    | <i>Journal of Northwest Semitic Languages</i>                                         |
| JPOS    | <i>Journal of Palestine Oriental Society</i>                                          |
| JSJ     | <i>Journal for the Study of Judaism in the Persian, Hellenistic, and Roman Period</i> |
| JSOR    | <i>Journal of the Society for Oriental Research</i>                                   |
| JSOT    | <i>Journal for the Study of the Old Testament</i>                                     |
| JSOTSup | JSOT — Supplement Series                                                              |
| JSS     | <i>Journal of Semitic Studies</i>                                                     |
| JTS     | <i>Journal of Theological Studies</i>                                                 |
| JTSNS   | <i>Journal of Theological Studies, New Series</i>                                     |
| KAT     | Kommentar zum Alten Testament                                                         |
| KB      | Koehler, L. H.; BAUMGARTNER, W., <i>Lexicon in Veteris Testamenti libros</i>          |
| LCC     | Library of Christian Classics                                                         |
| LLAVT   | <i>Lexicon Linguae Aramaicae Veteris Testamenti</i>                                   |
| LTQ     | <i>Lexington Theological Quarterly</i>                                                |
| MMM     | Manuscritos do Mar Morto                                                              |
| NAC     | New American Commentary                                                               |
| NCBC    | New Century Bible Commentary                                                          |
| NICOT   | New International Commentary on the Old Testament                                     |
| NJPS    | New Jewish Publication Society Version                                                |
| NKZ     | <i>Neue kirchliche Zeitschrift</i>                                                    |
| NovT    | <i>Novum Testamentum</i>                                                              |
| NTS     | <i>New Testament Studies</i>                                                          |
| Or      | <i>Orientalia</i>                                                                     |
| OTL     | Old Testament Library                                                                 |
| OTS     | <i>Oudtestamentische Studiën</i>                                                      |
| OTWSA   | <i>Ou-Testamentiese Werkgemeenskap in Suid-Afrika</i>                                 |
| PCB     | BLACK, M.; ROWLEY, H. H., orgs., <i>Peake's Commentary on the Bible</i>               |



|        |                                                                                                                                                                                                                        |
|--------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PEQ    | <i>Palestine Exploration Quarterly</i>                                                                                                                                                                                 |
| POTT   | WISEMAN, D. J., org., <i>Peoples of Old Testament times</i>                                                                                                                                                            |
| PS     | Pentateuco Samaritano                                                                                                                                                                                                  |
| RA     | Revue d'assyriologie et d'archéologie orientale                                                                                                                                                                        |
| RB     | <i>Revue biblique</i>                                                                                                                                                                                                  |
| ResQ   | <i>Restoration Quarterly</i>                                                                                                                                                                                           |
| RevExp | <i>Review and Expositor</i>                                                                                                                                                                                            |
| RSR    | Recherches de science religieuse                                                                                                                                                                                       |
| SANE   | Sources from the Ancient Near East                                                                                                                                                                                     |
| SBLDS  | Society of Biblical Literature Dissertation Series                                                                                                                                                                     |
| SBT    | Studies in Biblical Theology                                                                                                                                                                                           |
| Sir    | Siriaca (Versão)                                                                                                                                                                                                       |
| SJT    | <i>Scottish Journal of Theology</i>                                                                                                                                                                                    |
| SR     | Studies in Religion/Sciences religieuses                                                                                                                                                                               |
| ST     | <i>Studia theologica</i>                                                                                                                                                                                               |
| STJD   | Studies on the Texts of the Desert of Judah                                                                                                                                                                            |
| TDOT   | BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H., orgs., <i>Theological dictionary of the Old Testament</i>                                                                                                                             |
| Tg.    | Targum                                                                                                                                                                                                                 |
| TrinJ  | <i>Trinity Journal</i>                                                                                                                                                                                                 |
| TLZ    | <i>Theologische Literaturzeitung</i>                                                                                                                                                                                   |
| TM     | Texto Massorético                                                                                                                                                                                                      |
| TOTC   | Tyndale Old Testament Commentaries                                                                                                                                                                                     |
| TS     | <i>Theological Studies</i>                                                                                                                                                                                             |
| TWAT   | BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H., orgs., <i>Theologisches Wörterbuch zum Alten Testament</i>                                                                                                                            |
| TWOT   | HARRIS, R. L.; ARCHER JR., G. L., orgs., <i>Theological wordbook of the Old Testament</i> , 2 v. [publicado em português por Vida Nova sob o título <i>Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento</i> ] |
| TynBul | <i>Tyndale Bulletin</i>                                                                                                                                                                                                |
| UF     | <i>Ugarit-Forschungen</i>                                                                                                                                                                                              |
| VT     | <i>Vetus Testamentum</i>                                                                                                                                                                                               |
| VTSup  | Vetus Testamentum, Supplements                                                                                                                                                                                         |
| Vulg.  | Vulgata                                                                                                                                                                                                                |
| WBC    | Word Biblical Commentaries                                                                                                                                                                                             |
| WEC    | Wycliffe Exegetical Commentary                                                                                                                                                                                         |
| WTJ    | <i>Westminster Theological Journal</i>                                                                                                                                                                                 |
| WMANT  | Wissenschaftliche Monographien zum Alten und Neuen Testament                                                                                                                                                           |
| ZAW    | <i>Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft</i>                                                                                                                                                              |
| ZDMG   | <i>Zeitschrift der deutschen morgenländischen Gesellschaft</i>                                                                                                                                                         |
| ZDPV   | <i>Zeitschrift des deutschen Palästina-Vereins</i>                                                                                                                                                                     |
| ZKT    | <i>Zeitschrift für katholische Theologie</i>                                                                                                                                                                           |

# Introdução

## I. Título do livro

De acordo com a prática antiga e bem atestada com relação aos outros livros do Pentateuco, o título do livro de Deuteronomio no cânon hebraico deriva da primeira palavra, ou das duas primeiras, da própria composição, neste caso *’ēlleh haddēbārīm*, “Estas são as palavras” (Dt 1.1).<sup>1</sup> O termo “Deuteronomio” nas versões em inglês (e seus equivalentes nas diversas línguas contemporâneas), portanto, não está relacionado de forma alguma com o título hebraico. Antes, baseia-se em *Deuteronomium* da Vulgata Latina, que por sua vez reflete o título da Septuaginta (LXX), *Deuteronomion*, “segunda lei”. Essa versão antiga, que entendia o livro como essencialmente uma repetição de Êxodo, baseou-se em Deuteronomio 17.18 (*mišneh hattôrâ hazzôt*, “uma cópia desta instrução”) como uma expressão da verdadeira essência ou natureza do documento.<sup>2</sup> Infelizmente, essa noção de Deuteronomio como uma simples cópia, ou reafirmação, de Êxodo levou a uma deficiência em muitos círculos na apreciação da singularidade e da importância especiais do livro. Deuteronomio, como será demonstrado a seguir, não é uma segunda lei, mas uma ampliação e um avanço do texto da aliança articulado pela primeira vez a Moisés e a Israel no Sinai, quase quarenta anos antes.

## II. Data e autoria do livro

A tradição pré-crítica judaica e cristã atribuiu quase unanimemente Deuteronomio a Moisés, pelo menos em seu conteúdo básico, embora sempre houvesse dissidentes que defendiam interpolações e acréscimos pós-mosaicos,

---

<sup>1</sup>S. R. Driver, *A critical and exegetical commentary on Deuteronomy*, ICC (Edinburgh: T&T Clark, 1902), p. i.

<sup>2</sup>R. K. Harrison, *Introduction to the Old Testament* (Grand Rapids: Eerdmans, 1969), p. 635.

como o relato da morte do próprio grande legislador (Dt 34.5-12).<sup>3</sup> Todas essas questões serão abordadas no local apropriado do comentário. A tradição de autoria mosaica tem sua articulação inicial no próprio Deuteronômio, pois logo após o “título” o texto continua dizendo *’ašer dibber mōšeh*, literalmente “que Moisés falou”, declaração que atribui a passagem imediatamente seguinte e, por implicação, toda a obra a Moisés. Começando com Josué (Js 1.7-8), a atribuição a Moisés continua por todo o Antigo Testamento (e.g., Jz 1.20; 3.4; 1Rs 2.3; 2Rs 14.6; 2Cr 25.4; Ed 3.2), bem como o Novo Testamento (Mt 19.7; Mc 12.19; Lc 20.28; At 3.22; Rm 10.19; 1Co 9.9). Não pode haver dúvida alguma de que os profetas, Jesus e os apóstolos concordavam com o testemunho de Deuteronômio sobre sua autoria. Os desvios dessa tradição serão tratados no tempo devido.<sup>4</sup>

A autoria mosaica pressupõe certos parâmetros cronológicos que também precisam ser abordados. Primeiro, o próprio livro de Deuteronômio afirma ter se originado na “terra de Moabe” (Dt 1.5) no final da jornada no deserto e na véspera da conquista de Canaã (Dt 4.44-49; 34.1-4). Segundo, essa conclusão do itinerário ocorreu exatamente quarenta anos após o Êxodo, de acordo com o testemunho bíblico (Dt 2.7,14; Js 5.6; cf. Nm 14.33-34). Isso reduz a questão da data de Deuteronômio a uma consideração da data do próprio Êxodo, um problema que só pode ser abordado brevemente aqui.<sup>5</sup>

Como é bem sabido, a tradição massorética data o início da edificação do Templo de Salomão no seu quarto ano (1Rs 6.1), sendo esse ano, de acordo com a melhor reconstrução cronológica, 967/966 a.C. A data fixa à qual esse empreendimento está associado é o Êxodo, que o historiador situou 480 anos antes. O Êxodo deve então ser atribuído ao ano 1447/1446 a.C. Segue-se que a era do deserto terminou em 1407/1406 e que o livro de Deuteronômio deve ter tomado forma na mesma época. O comunicado do juiz Jefté aos amonitas reforça essa visão dos acontecimentos, pois, segundo ele, os israelitas da Transjordânia já estavam lá havia trezentos anos, isto é, desde o início da conquista até os dias do próprio Jefté (Jz 11.26). Uma vez que o governo de Jefté pode ser determinado de modo relativamente preciso

---

<sup>3</sup>Veja, e.g., as reservas de Baruch (Benedict) Spinoza nesse ponto em seu *Tractatus theologico-politicus*, tradução para o inglês de R. H. M. Elwes (London: George Routledge & Sons, s.d.), p. 121-4, 128-32.

<sup>4</sup>Veja D. L. Christensen; M. Narucki, “The Mosaic authorship of the Pentateuch”, *JETS* 32 (1989): 465-71.

<sup>5</sup>Para uma análise completa, veja E. H. Merrill, *Kingdom of priests: a history of Old Testament Israel* (Grand Rapids: Baker, 1987), p. 66-75 [publicado em português por CPAD sob o título *História de Israel no Antigo Testamento: o reino de sacerdotes que Deus colocou entre as nações*].

tendo ocorrido na última década do século 12 (c. 1106–1100), os dados de Jefté claramente concordam com os de 1Reis. Em suma, os únicos textos bíblicos que atestam diretamente as datas do Êxodo e da conquista convergem em 1447/1446 e 1407/1406, respectivamente, apresentando assim evidência *prima facie* da data de 1400, mais ou menos, para a composição de Deuteronômio. Mesmo que se admitissem as datas de um Êxodo e de uma conquista “tardios” (c. 1275–1235), a autoria mosaica não seria afetada, pois a própria cronologia mosaica poderia, é claro, ser reduzida na mesma proporção. Na verdade, como será demonstrado adiante, um antecedente do século 13 seria ainda mais compatível com a comparação de Deuteronômio com os textos de tratados hititas de suserania e vassalagem (uma questão de suprema importância para a compreensão de todas as implicações de Deuteronômio), pois esses textos seculares têm seu florescimento num período ligeiramente posterior a 1400. Apesar disso, a tradicional data antiga será seguida aqui e se mostrará consistente com todos os outros aspectos do problema.

### III. Antecedentes históricos

Com base na suposição da autoria mosaica de Deuteronômio e em apoio à data “antiga” (i.e., 1400 a.C.) de sua composição, é importante prestar atenção cuidadosa à Idade do Bronze Tardio (c. 1550–1200 a.C.) no mundo mediterrâneo oriental que proporcionou o ambiente pressuposto no livro.<sup>6</sup> O Egito é especialmente relevante para o debate, uma vez que a tradição bíblica liga Deuteronômio à permanência de Israel no Egito e à sua saída de lá sob a liderança de Moisés.

De acordo com Êxodo 12.40, Israel tinha residido no Egito por um período de 430 anos, uma estada que começara com a descida de Jacó e de sua família (Gn 46). Admitindo-se a data de 1446 para o Êxodo, o início da estada teria sido aproximadamente em 1776 a.C. Após um período de acolhimento favorável por parte dos governantes da 12.<sup>a</sup> dinastia egípcia, uma época em que José foi elevado a uma alta posição no governo egípcio, os israelitas foram submetidos ao controle dos invasores semitas hicsos que ocuparam todo o Baixo Egito, especialmente a região oriental do delta, desde c. 1730 a 1580 a.C. O Antigo Testamento silencia sobre essa época, mas as

---

<sup>6</sup>Para obter uma visão geral, veja T. G. H. James, “Egypt: from the expulsion of the Hyksos to Amenophis I”, I. E. S. Edwards et al., orgs., *CAH II/1* (Cambridge: Cambridge University Press, 1973), p. 289–312; W. C. Hayes, “Egypt: internal affairs from Tuthmosis I to the death of Amenophis III”, *CAH II/1*, p. 313–416; K. Kenyon, “Palestine in the time of the Eighteenth Dynasty”, *CAH II/1*, p. 526–56; R. de Vaux, *The early history of Israel* (Philadelphia: Westminster, 1978), p. 82–123, 321–472.

relações hicsó-hebreias provavelmente permaneceram pacíficas e mutuamente vantajosas, em especial à luz da sua cultura semítica comum.<sup>7</sup>

Tudo isso mudou de repente com a expulsão dos hicsos do Egito por Amósis, fundador da 18.<sup>a</sup> dinastia do sul, sob a liderança de seu comandante Ahmose. O ódio aos hicsos por parte desse novo regime egípcio nativo provavelmente também impactou os hebreus, porque, embora não haja indicação alguma de que tenham colaborado com os hicsos em sua dominação do Egito, sua afinidade étnica teria sido suficiente para colocá-los em desfavor diante dos egípcios ressurgentes, uma condição insinuada na declaração enigmática de que “um novo rei, que não conhecia José, assumiu o poder no Egito” (Êx 1.8). Esse possivelmente foi o próprio Amósis, que governou de 1570 a 1546, embora também possa ter sido seu filho e sucessor Amenhotep I (1546–1526).

Há pouca dúvida de que Amenhotep I foi o responsável pelo edito que autorizou a matança de todos os recém-nascidos hebreus do sexo masculino, uma vez que aparentemente não se aplicou a Arão, irmão mais velho de Moisés, mas estava em vigor quando Moisés nasceu, três anos depois. Uma reconstrução consistente da cronologia bíblica situa o nascimento de Moisés em 1526 a.C., praticamente no mesmo ano comumente aceito da ascensão de Amenhotep.<sup>8</sup> Assim, Moisés apareceu exatamente na época em que a necessidade de libertação divina se tornou mais evidente.

Quando, aos quarenta anos, Moisés foi forçado a fugir do Egito e encontrar refúgio em Midiã, o trono do Egito foi ocupado por Tutmósis III (1504–1450), o mais poderoso dos governantes da 18.<sup>a</sup> dinastia. Líder de pelo menos dezessete grandes campanhas militares apenas na Palestina, Tutmósis ampliou enormemente a esfera de influência do Egito. Ele também continuou e até intensificou a opressão egípcia sobre os hebreus, que, sob sua administração, foram reduzidos a escravos trabalhando sob uma servidão pesada e inescapável (Êx 2.23–24).

Por fim, Tutmósis morreu, permitindo que Moisés, que havia fugido dele preventivamente (Êx 4.19), retornasse ao Egito para iniciar o processo de libertação do Êxodo. Amenhotep II, que tinha reinado com o seu pai Tutmósis por aproximadamente seis anos,<sup>9</sup> era agora faraó e, de fato, foi o governante que sofreu as pragas, incluindo a morte do seu próprio filho primogênito

<sup>7</sup>Sobre os hicsos, veja J. van Seters, *The Hyksos: a new investigation* (New Haven: Yale University Press, 1966).

<sup>8</sup>Veja Merrill, *Kingdom of priests*, p. 59.

<sup>9</sup>W. J. Murnane, “Once again the dates for Tuthmosis III and Amenhotep II”, *JANES* 3/1 (1970–1971): 5.

(Êx 11.5; 12.29), e que testemunhou a evasão milagrosa dos escravos hebreus do seu reino.

Amenhotep, presumivelmente enfraquecido e desmoralizado por essa reviravolta nos acontecimentos, não tomou iniciativa alguma de perseguir a multidão de israelitas depois de terem atravessado o mar Vermelho e, na verdade, nunca mais conduziu uma grande incursão no Sinai ou na Palestina central. Seu filho e sucessor, Tutmósis IV (1425-1417), também não registrou incursão significativa alguma no norte e no leste, nem mesmo Amenhotep III (1417-1379), sob o qual o Egito voltou a ganhar força e proeminência no cenário internacional. Sem dúvida, foi essa falta de envolvimento egípcio nos assuntos palestinos, particularmente na Palestina central, que permitiu a Josué e aos israelitas entrar, conquistar e ocupar em grande parte a região montanhosa da Palestina por volta do final do reinado do filho de Amenhotep III, Amenhotep IV (ou Ikhnaton, 1379-1362).<sup>10</sup>

De acordo com uma cronologia superficial, a composição de Deuteronômio quarenta anos após o Êxodo o situa durante o reinado de Amenhotep III. Como acabamos de observar, o Egito sob esse poderoso governante esteve estranhamente ausente da Palestina e da Transjordânia, permitindo assim a Moisés e a Israel alívio de qualquer ameaça proveniente daquela região. Contudo, a Bíblia atesta, sim, a oposição edomita, moabita e amonita, mas é inequívoca no seu testemunho da completa conquista e dominação israelita desses povos que, pode-se supor, ainda tinham um modo de vida principalmente nômade ou seminômade. A evidência arqueológica até agora parece sugerir isso, e a narrativa do Antigo Testamento não indica o contrário.<sup>11</sup>

Quanto a outros inimigos ou inimigos em potencial, apenas os cananeus, os amoritas e os povos aparentados da Palestina representavam algum problema para Israel. Os assírios ainda não tinham se tornado uma força internacional; os cassitas, que tinham vencido e substituído os babilônios na Mesopotâmia baixa e central, aparentemente tinham pouco interesse no Ocidente; e os hititas e Mitani estavam num impasse entre si e com um Egito recém-emergente e cada vez mais poderoso. Assim, só as populações nativas da Palestina restaram para ameaçar Israel e impedir a conquista e, como se viu, não estavam capacitados para a tarefa.

A imagem que surge, então, é a de um povo escravo liberto e pronto, nas planícies de Moabe, para lançar um ataque através do rio Jordão em resposta

<sup>10</sup>B. G. Wood, "Did the Israelites conquer Jericho? A new look at the archaeological evidence", *BAR* 16.2 (1990): 51.

<sup>11</sup>G. L. Mattingly, "The Exodus-conquest and the archaeology of Transjordan: new light on an old problem", *GTJ* 4/2 (1983): 245-62.